

## **Aneel diz que falta de dinheiro dificulta fiscalização de concessionárias**

O diretor-geral da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), Jerson Kelman, disse nesta quinta-feira que o órgão está tendo dificuldades para fazer operações de fiscalização nas concessionárias por falta de recursos orçamentários. Ele afirmou que desde 2003 os recursos previstos para esses serviços vêm sendo contingenciados e que a Aneel não está conseguindo fazer as fiscalizações programadas, mas apenas as emergenciais ou eventuais por demanda.

Este ano, apesar de a previsão ser de R\$ 12,7 milhões para a fiscalização do serviço de eletricidade, boa parte foi contingenciada, restando apenas R\$ 7,3 milhões. Já para 2006, o programado é de R\$ 7,2 milhões.

A Aneel não tem feito fiscalizações regulares por falta de orçamento - disse Kelman, ao participar de uma audiência pública na Comissão de Fiscalização Financeira e Controle da Câmara dos Deputados.

A audiência foi realizada para discutir problemas que os consumidores do Rio de Janeiro têm com as empresas Light e Ampla. Segundo Kelman, o principal problema nas concessionárias do Rio é o furto de energia, conhecido como "gato", que causa prejuízos às empresas e acaba onerando os consumidores que pagam suas contas em dia. Kelman disse que, se o furto de energia acabasse, a conta de luz dos consumidores do Rio poderia cair cerca de 20%.

Esse é o potencial de economia que podemos ter com o fim dos gatos. Temos que fazer um trabalho para mostrar aos consumidores que esse tipo de ação é um roubo dos consumidores honestos - afirmou.

Segundo o diretor de relações institucionais da Light, Paulo Roberto Ribeiro, a empresa tem hoje um prejuízo de R\$ 500 milhões ao ano por causa do furto de energia.

Durante a audiência, representantes da Light e da Ampla fizeram apresentações destacando os esforços que ambas têm feito para melhorar o atendimento aos consumidores. A Ampla, por exemplo, disse que aumentou o número de postos de pagamento de contas e conseguiu reduzir em 35% as reclamações dos consumidores. Já a Light informou que vai investir R\$ 3 milhões nos próximos dois anos para reformular as agências de atendimento.

Mas como a audiência foi convocada para que as empresas explicassem o elevado número de reclamações dos consumidores e elas fizeram uma apresentação positiva da situação, os parlamentares entenderam que é preciso criar uma subcomissão que vá ao Rio de Janeiro visitar bairros e as sedes das empresas para saber o que está ocorrendo.

Martha Beck. O Globo, Plantão, Versão *on line*, 25/08/2005 - 15h06m.